

Honroso convite ao sr. dr. Nerêu Ramos

Pela primeira vez um homem público sul-americano presidirá as solenidades da Feira Comercial de Boston

Rio, 13 (V. A.) — O "Diário de Notícias", em sua edição de hoje, divulga a seguinte nota:

O sr. Leo Reiter, representante em nosso país da Feira Comercial

de Boston, esteve ontem no gabinete do vice-presidente da República, a fim de convidar o sr. Nerêu Ramos em nome do governador R. F. Bradford, de Massachusetts, para

presidir as solenidades da inauguração da Feira Comercial Brasileira, naquela cidade.

O sr. Nerêu Ramos aceitou o

convite e externou ao sr. Reiter a sua fé num entrelaçamento maior das relações brasileiras-americanas.

Será esta a primeira vez que um

homem público sul-americano inaugurará nos Estados Unidos um certame dessa natureza. A Feira Comercial terá início em abril do ano próximo.



O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Proprietário e D. Gerente: SIDNEI NOCETI — Diretor Dr. RUBENS DE ARRUDA RAMOS
Diretor de Redação GUSTAVO NEVES

Ano XXXV

Florianópolis Quinta-feira, 14 de Outubro, de 1948

N. 10.368

Clima de insegurança no Piauí

As violências de um governo udenista contra os Juizes Eleitorais. — Pedida pelo Tribunal Regional a intervenção federal

Rio, 13 (V. A.) — É o seguinte o texto do telegrama recebido, ontem, pelo ministro Lafayette de Andrada, presidente do T. S. E. e no qual o presidente do Regional do Piauí, transmite o pedido de intervenção:

"Desde há vários meses, vinha o T. R. E. recebendo constantes reclamações contra violências e outras preterições praticadas no interior do Estado. Sempre invariavelmente, o T. R. E. fazia apêlos ao governador do Estado, com pedidos de providências. Entretanto, não raro as reclamações se repetiam, enquanto chegavam sempre outras, deixando claro que as providências porventura tomadas eram ineficazes. Depois, chegaram reclamações de juizes eleitorais que se diziam tolhidos no exercício de suas funções. Assim, reclamaram juizes de Canto de Buriti e Paulistana, que apontavam os respectivos delegados de Polícia como autores de violência contra autoridades e pessoas. Ambos os juizes chegaram a abandonar suas zonas, declarando que o faziam devido ao ambiente de ameaça e terror implantado pelos delegados. O juiz de Paulistana, tendo regressado à sua zona, vêm informando ao Tribunal que continua o ambiente de ameaça e que, há mais de dois meses, está dentro de sua casa, sem poder sair à rua e sem poder exercer as suas funções, com grande prejuízo para o serviço eleitoral. Ainda hoje, o Tribunal tomou conhecimento de telegramas do referido juiz, informando continuar coagido, enquanto o delegado mantém atitude ameaçadora. O T. R. E. sempre pediu providências ao governador que só ultimamente informou ter mandado um oficial de Polícia, acompanhado de duas praças, para ir dar garantias ao dito juiz. Quanto ao caso de Canto de Buriti, o T. R. E., ainda hoje, ignora se o delegado de Polícia foi ou não substituído. Paralelamente, ocorreu o caso de São Pedro do Piauí, onde o Tribunal mandou fazer sindicâncias de rotina para apurar violências atribuídas as autoridades policiais, com o objetivo de coagir o eleitorado, que devia votar nas possíveis eleições renovadas; já é notório o caso ocorrido em Natal, onde testemunhas que se moveram para depor na mesma sindicância, foram bruta e atacadas pela polícia. Com garantias

da Força Federal, requisitada por este Tribunal, o juiz de São Pedro, Clovis Alves Pereira, realizou uma sindicância.

No dia 30 de setembro p. passado, este Tribunal, considerando terminada a sindicância, mandou retirar a Força Federal. No dia 7 do corrente, o juiz veio a esta capital e pessoalmente entregou a este Tribunal os autos da sindicância, em cujo relatório frisou que o governador do Estado era apontado como mandante das violências e declarou que havia ameaça contra a sua vida. No dia 8, o juiz regressou à sua zona e logo no dia 9, pela manhã, quando fazia compras no Mercado Público, foi apunhalado pelas costas, morrendo pouco depois. O crime repercutiu terrivelmente contra a sensação de segurança do Poder Judiciário em todo o Estado, de tal modo que este Tribunal sente dificuldade em continuar exercendo suas funções e pode prever que nenhum outro juiz querará ir proceder às eleições renovadas naquela zona de São Pedro. Por outro lado, tanto os membros do Tribunal como outros juizes, vivem constantemente sob violenta campanha de difamação, feita pela própria imprensa ligada ao governo, o que verdadeiramente concorre para atentados. Está patente, ainda, a impossibilidade do Governo do Estado em assegurar ao judiciário mínimas garantias necessárias ao seu funcionamento. Quando não é a própria polícia quem atenta contra a juris-

dição dos juizes, acontece como agora, no caso do assassinato do juiz, em que a Polícia ficou inerte no momento do crime, que se passou em frente ao Quartel do destacamento policial.

Existe, indubitavelmente, um completo desajustamento nas relações entre os poderes públicos, neste Estado, pois, ao desentendimento entre o Legislativo e o Executivo, vêm juntar-se todos esses fatos que mostram verdadeiramente a perturbação e o funcionamento normal do Judiciário, estando claro que o Executivo não mais controla devidamente a situação. Tudo indica a necessidade de que um poder superior e alheio às contendas locais, providencie constituintemente no sentido da normalização constitucional da vida piauiense. Com estes fundamentos, o T. R. E., visando adquirir o livre funcionamento dos órgãos da justiça eleitoral e nos termos do art. 7º, n. 1, combinado com o artigo 9º, parágrafo 1º, n. 2 da Constituição Federal, resolve agora solicitar a intervenção federal, por intermédio do Tribunal Superior Eleitoral, apelando no sentido de que esta solicitação seja urgentemente encaminhada aos poderes competentes. (ass.) Odorico Jayme de Albuquerque Rosa, presidente do Tribunal Regional Eleitoral.

Para relatar o processo foi designado o ministro Rocha Lagoa, que deu vistas à Procuradoria Geral da República.

A propósito do bi-centenário da colonização açoriana

Telegrama ao Governador do Estado

O sr. Governador do Estado recebeu, a propósito das comemorações do bi-centenário da colonização açoriana, o telegrama seguinte:

"Rio, 7 — Queira V. Excia. receber e transmitir aos senhores membros do Governo do Estado as minhas melhores homenagens ao ser comemorada, nessa capital, com elevado cunho cultural e solenidade, a data bi-centenária da colonização açoriana em Santa Catarina. O Primeiro Congresso de História Catarinense, ao reunir-se, evocará certamente esse significativo acontecimento, revivendo fatos e lições de nossos maiores, que muito nos poderão servir neste momento em que o Governo Federal e o do Es-

tado estudam o restabelecimento de correntes imigratórias e a localização de novos núcleos de sadios e produtivos elementos estrangeiros. Reafirmo nesta oportunidade a V. Excia. e ao sr. Secretário da Agricultura o meu empenho e inteira dedicação no sentido de secundar esses empreendimentos na medida das minhas forças e possibilidades, esperando muito em breve visitar Santa Catarina. Rogo a V. Excia. igualmente receber os meus calorosos agradecimentos pelo honroso convite com que fui distinguido e a que não posso no momento corresponder devido às imposições do meu cargo. (a) Jorge Latour, Presidente".

Na Assembléia Legislativa

Congratulações pelo êxito do Primeiro Congresso de História de Santa Catarina. — Outras notas.

Presidente: Sr. Saulo Ramos — P. T. B.

Secretários: Srs. Pinto de Arruda e Alfredo Campos — P. S. D.

Sr. Cardoso da Veiga — P. R. P.

— Com a palavra, este sr. deputado apresentou um requerimento respeito ao Primeiro Congresso de História Catarinense, pelo qual pretendia render homenagens a esse Congresso, especialmente ao ilustrado e digno magistrado S. Exa. Sr. Desembargador Dr. Henrique da Silva Fontes, ilustre e digno presidente desse memorável conclave, e propondo ainda a inserção nos Anais da Casa do discurso do mesmo Sr. Desembargador, bem como os pronunciados pelo Exmo. Sr. Dr. Jorge Lacerda, representante de S. Exa. Sr. Ministro da Justiça, deputado Nunes Varela, representante da Assembléia e dos Srs. prof. Arnaldo Santhiago e Dr. Carlos Gomes de Oliveira por ocasião da Sessão Solene de Encerramento do referido conclave.

É o seguinte o requerimento:

"Senhor Presidente,

Observadas as formalidades regimentais, requero a V. Excia. se digne submeter a Plenário o seguinte requerimento:

1º — um voto congratulatório a S. Excia. Sr. Desembargador Henrique Fontes, DD. Presidente da Comissão Executiva do II Centenário da Colonização Açoriana, pelo brilhante êxito alcançado;

2º — que conste nos anais desta Casa os brilhantes discursos escritos pelo Sr. Desembargador Henrique Fontes e os pronunciados pelo Exmo. Sr. Dr. Jorge Lacerda, representante do Ministro da Justiça, Deputado Nunes Varela, representante desta Assembléia, dos srs. Professor Arnaldo Santiago e Dr. Carlos Gomes de Oliveira, pronunciados ontem, durante a sessão solene do encerramento do I Congresso de História Catarinense.

S. S. em 13-X-1948.

J. M. Cardoso da Veiga.

— Sr. Raul Schaefer — Vice-líder pessedista — Com a palavra elegante e segura, assomou a tribuna o vice-líder do P. S. D. Disse que a sua presença na tribuna era também de homenagem ao Primeiro Congresso de História Catarinense e bem assim aos seus ilustrados componentes. Razão teve o seu nobre colega Cardoso da Veiga ao se referir à pessoa por todos títulos digna e ilustre do nosso culto con-

terrâneo Sr. Desembargador Dr. Henrique da Silva Fontes, honra e justo orgulho da magistratura barraig-verde. Daí, sem a menor reserva aprovar por si e por sua bancada as homenagens solicitadas. Terminada a oração deste nobre parlamentar, foi S. Exa. cumprimentado por todos quantos o ouviram.

— Sr. Ricarte de Freitas — U. D. N. — Em nome da U. D. N. apoiou as homenagens solicitadas.

O DEPUTADO ARMANDO CALIL RESPONDE AOS PERREPISTAS DE LAGUNA

Com a palavra, o deputado Cardoso da Veiga lê, sem comentá-la, uma carta na qual seus correligionários de Laguna, de modo elegante, fazem o elogio intelectual do sr. Plínio Salgado, em resposta a afirmações que, em sessões anteriores, o deputado Armando Calil fizera sobre a política do orientador do movimento integralista.

Armando Calil — Pede a palavra o deputado Armando Calil, que, da tribuna principal, dá imediata e brilhante resposta à carta lida pelo seu colega Cardoso da Veiga. O sr. Armando Calil começa declarando que os signatários são pessoas merecedoras do seu respeito e passa à análise da carta em apêço. Diz que mencionara, em Plínio Salgado, o político e não o intelectual. Afirma que foi e ainda é anti-integralista e que foi ainda é anti-integralista e que, em Plínio Salgado, combate o político, nele exalta o intelectual, cuja produção literária abundante e formosa, hebece. Nessa altura, o deputado Armando Calil cita numerosos livros de Plínio Salgado, manifestando admiração pelos de cunho literário e filosófico e discordando do sentido político que os demais contém. Belíssima e elegante a resposta do deputado Armando Calil.

— Sr. Ribas Ramos — P. S. D. —

Com a palavra, comenata a imperiosa necessidade da instalação, na cidade de Lajes de uma agência do Banco do Brasil. Não só Lajes mas também todos os municípios da zona serrana, necessitam, face suas atividades, economicas postoris, de um estabelecimento bancário por uma agência que trabalha com carteira pastoril. Instalada naquela zona uma agência deste Banco, certamente mais promissoras serão todas as tranzações atinentes a tal

Continua na 3a. pag

Será realizado em dezembro o censo dos comerciarios e segurados

Subsídios para o plano nacional de previdência social

O sr. Governador em exercício recebeu o seguinte telegrama:

"Rio, 8 — Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, utilizando suas agências, realizará, em Dezembro próximo, em todo o país, o censo dos comerciários e segurados das Caixas de Aposentadorias e Pensões, com amplitude que permita os estudos sociais que interessam o plano nacio-

nal de previdência, o qual está merecendo acurada análise dos poderes públicos. Muito agradeceria a V. Excia. se dignasse prestigiar a operação censitária nesse Estado, facilitando inclusive a publicidade nos órgãos oficiais da imprensa e rádio em favor do êxito do empreendimento, cujo elevado objetivo me dispense de assinalar. Atenciosas saudações. (a) Rafael Xavier, Secretário Geral do I. B. G. E."

Informações uteis

O ESTADO

Redação e Oficinas à rua João Pinto n. 5
 Diretor: RUBENS A. RAMOS
 Proprietário e Dir.-Gerente SIDNEI NOCETI
 Diretor de Redação: GUSTAVO NEVES
 Chefe de Paginação: FRANCISCO LAMARQUE
 Chefe de Impressão: JOAQUIM CABRAL DA SILVA
 Representante: A. S. LARA
 Rua Senador Dantas, 40 — 5º andar
 Tel.: 22-5924 — Rio de Janeiro
 RAUL CASAMAYOR
 Rua Felipe de Oliveira, 21 — 8º andar
 Tel.: 2-9873 — São Paulo

ASSINATURAS Na Capital:

Ano Cr\$ 90,00
 Semestre Cr\$ 45,00
 Trimestre Cr\$ 25,00
 Mês Cr\$ 9,00
 Número avulso .. Cr\$ 0,50
No Interior
 Ano Cr\$ 100,00
 Semestre Cr\$ 80,00
 Trimestre Cr\$ 35,00
 Número avulso .. Cr\$ 0,60

Anúncios mediante contrato.

Os originais, mesmo não publicados, não serão devolvidos.

A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

Viação Aérea Horário

Segunda-feira

PANAIR — 10,40 — Norte
 VARIG — 10,40 — Norte
 PANAIR — 13,50 — Sul
 CRUZEIRO DO SUL — 13,55 — Norte

Terça-feira

PANAIR — 10,40 — Norte
 CRUZEIRO DO SUL — 12,00 — Norte
 VARIG — 12,30 — Sul
 PANAIR — 13,50 — Sul

Quarta-feira

PANAIR — 10,40 — Norte
 CRUZEIRO DO SUL — 11,00 — Norte
 VARIG — 11,40 — Norte
 PANAIR — 13,50 — Sul

Quinta-feira

PANAIR — 10,40 — Norte
 PANAIR — 13,50 — Sul
 VARIG — 12,30 — Sul
 CRUZEIRO DO SUL — 13,55 — Norte

Norte
 CRUZEIRO DO SUL — 15,30 — Sul

Sexta-feira

CRUZEIRO DO SUL — 7,20 — Norte
 PANAIR — 10,40 — Norte
 VARIG — 11,40 — Norte
 PANAIR — 13,50 — Sul

Sábado

VARIG — 12,30 — Sul
 CRUZEIRO DO SUL — 13,55 — Norte
 Norte
 Domingo
 PANAIR — 10,40 — Norte
 CRUZEIRO DO SUL — 11,00 — Norte
 PANAIR — 13,50 — Sul

Horario das empresas rodoviarias

SEGUNDA-FEIRA

Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.
 Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.
 Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.
 Expresso Brusquense — Nova Trento — 16,30 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.
 Rodoviária Sul-Brasil — Porto Alegre — 3 horas.
 Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.

TERÇA-FEIRA

Auto-Viação Catarinense — Porto Alegre — 6 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 6 horas.
 Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.
 Empresa Glória — Laguna — 7 1/2 e 6 1/2 horas.
 Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.
 Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.
 Rápido Sul Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.

QUARTA-FEIRA

Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6,30 horas.
 Rápido Sul Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.
 Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.
 Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.
 Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.
 Expresso Brusquense — Nova Trento — 16,30 horas.
 Rodoviária Sul Brasil — Porto Alegre — 3 horas.

QUINTA-FEIRA

Auto-Viação Catarinense — Porto Alegre — 6 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 6 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6,30 horas.
 Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.
 Empresa Glória — Laguna — 6 1/2 e 7 1/2 horas.
 Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.
 Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.
 Rápido Sul Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.
 Empresa Sul Oeste Ltda — Xapencó — às 6 horas.

SEXTA-FEIRA

Rodoviária Sul Brasil — Porto Alegre — 3 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6,30 horas.
 Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.
 Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.
 Rápido Sul Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.

SABADO

Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.
 Rápido Sul Brasileiro — Joinville — às 5 e 19 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.
 Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 6 horas.
 Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.
 Expresso Brusquense — Brusque — 14 horas.
 Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.
 Expresso Brusquense — Nova Trento — 9,30 horas.
 Expresso Glória — Laguna — 6 1/2 e 7 1/2 horas.

Dr. CLARNO G. GALLETI

ADVOGADO
 Crime e cível
 Constituição de Sociedades
 NATURALIZAÇÕES
 Títulos Declaratórios

Escritório e Residência
 Rua Tiradentes 42.
 FONE -- 1468

REGULADOR XAVIER

* O remédio de confiança da mulher *

DUAS FORMULAS DIFERENTES PARA DOIS MALES DIFERENTES:

N.º 1 Regras Abundantes - Hemorragias
 N.º 2 Falta ou Diminuição de Regras

Tonicardium-Tônico do coração

O Tonicardium vigoriza o coração, combate as aflições, cansaço, palpitações e alivia os rins.
 Molestias das senhoras — Cólicas
 Usem o Sedantol contra as irregularidades nas visitas, distúrbios e mal estar. Evita complicações.
 Cactusgenol — Regularizador do coração.
 O Cactusgenol tonifica e regulariza. Combate as sufocações, aflições, inchações e falsa asma.

PREGUIÇA E FRAQUEZA VANADIOL

MOÇAS DESANIMADAS!
 HOMENS SEM ENERGIA!

Não é sua culpa!
 É anemia que o deixa cansado, aumenta os globulos sanguíneos e pálido, com moleza no corpo e olhos sem brilho.

A anemia atrasa a vida porque rouba as forças para o trabalho.

VANADIOL

VITALIZA o sangue enfraquecido. É de gosto delicioso e pode ser usado em todas as idades.

Relojoaria Progresso

de JUGEND & FILHO

COMPRE SEU RELOGIO PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Faça seu pedido por carta ou telegrama e pague somente quando receber.



N. 31 cr\$ 100,00

Uma maquina fotografica americana de facil manejo

Nossos relógios são acompanhados dos respectivos certificados de garantia.

PEÇAM-NOS CATALOGOS -- ENVIAMOS GRATIS

JUCEND & FILHO

Curitiba - Praça Tiradentes 260 - Paraná



N. 9 cr\$ 260,00

Despertador de bolso ilumina a noite Suíço de qualidade

Vende-se

Ácido sulfúrico; 2 Torres metálicas de 30 metros, cada uma, com antena triplice; Gerador para fabricação de hidrogênio; Macaco hidráulico, marca Blachlaw Jack, para 12 toneladas; Bateria completa para 120 volts e 650 amperes, equipada com quadro e chaves; Bomba de ar, manual, com tripé; Manômetro para garrafa de ar comprimido; tanque de zinco, com bomba, para 600 litros; Lâmpada extensiva, com 22 metros de fio flexível; 48 metros de fio flexível, para lâmpada extensiva, etc.; cabo elétrico flexível; Garrafas para ar comprimido; Jogo de mola, completo, para auto Ford 1929; Balões para hidrogênio; Supor-te para pneus; Pneu grande e câmara de ar; bomba completa para também de gasolina; Máquina de furar elétrica; Ventilador.

Ver e tratar no aeródromo do Aeroclube, em São José. Informações no Escritório de Asteróide & Cia. Praça 15 de Novembro n.º 22 — 2º andar — Telefone, 1.388.



O SERÃO FATIGADO OS OLHOS

Quando tiver absoluta necessidade de acabar um trabalho à noite, lembre-se de que esse esforço desmahiado exigido dos seus olhos pode resultar em vermelhidão e ardência. Ao acabar a sua tarefa, aplique aos seus olhos algumas gotas de LAVOLHO.

LAVOLHO CONFORTA OS OLHOS

Oficina Celeste

(Eléctro Técnica Mecanográfica)
 ROBERTO LAPAGESSE FILHO
 Rua João Pinto, n. 32 — Florianópolis — Santa Catarina
 Consertos, Limpezas e Reconstruções de Máquinas de escrever, calcular, somar, Contabilidade, Registradoras, Balanças automáticas, Chuveiros Elétricos, Ferros de engomar, Fogareiros, Esterilizadores e Aparelhos Elétricos em geral
 Serviços rápidos e garantidos
 Preços Módicos
 Orçamentos sem compromisso.

FERIDAS, REUMATISMO E PLACAS SIFILITICAS

Elixir de Nogueira

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis

Artigos de uso doméstico

Você poderá ganhar de Cr\$ 50,00 à Cr\$ 100,00 diários, vendendo artigos de consumo doméstico. Informações na Praça 1 de Novembro n. 22 — 2º andar.



Agencia Geral para S. Catarina
 Rua Felipe Schmidt, 22--Sob. C. Postal, 69 - Tel. «Protetora» FLORIANOPOLIS

BRONQUITE ASMÁTICA

Durma bem a noite toda

Aqui está um remédio caseiro e econômico que lhe dará alívio rápido da tosse e da bronquite asmática, proporcionando um sono reparador a noite toda. Nada mais garantido no mundo do que **Parmitin** — tomado duas ou três vezes ao deitar — para combater a asma sufocante e a tosse rebelde da bronquite. Compre hoje mesmo um vidro de **Parmitin** nas boas farmácias. Confie em **Parmitin** que lhe proporcionará alívio seguro e rápido desse esforço asfixiante para respirar.

ARNOLDO SUAREZ CUNEO

Cirurgião-Dentista
 Curso de especialização em dentaduras

Raios X — Infra-Vermelho-Diatermia

Exclusivamente com hora marcada
 Rua Arcipreste Paiva n. 17 — Telefone 1.427
 Florianópolis

Motocicleta

Vende-se uma motocicleta marca "VITÓRIA", de 5 H. P. Ver e tratar a Rua Esteves Junior n. 28.

SEU RELOGIO PRECISA DE REVISÃO?

NOSSA OFICINA É ESPECIALIZADA

Nossos concertos são garantidos 100%

ÓTICA MODÉLO

JOÃO PINTO, 25 (Frente ao Tesouro do Estado)

A DIVULGAÇÃO

Revisia do Paraná para o Sul do Brasil
 Intercâmbio Cultural

Economico Financeiro

Publicidade mensal. — Assinaturas e Anúncios.
 CAIXA POSTAL, 775 — CURITIBA

Vida SOCIAL

DR. ANTENOR MORAIS

A efeméride de hoje, assinala o aniversário natalício do nosso distinto e estimado patricio dr. Antenor Moraes, hábil cirurgião dentista, Fiscal federal do Colégio Catarinense e festejado poeta.

O venerando aniversariante que é filho do vizinho Estado do Rio Grande do Sul, cujos usos e costumes cantou em seus magníficos versos, hoje, perfeitamente integrado na comunhão barriga-verde, canta com o mesmo esto a gente, a terra e as coisas de Santa Catarina, que lhe tributa grande estima — a julgar pelo grande número de amigos e admiradores que, sem vida, hoje como nos anos anteriores, o cumularão das mais afetuadas felicitações entre as quais as d'“O Estado”, que tem no dia seguinte um apreciado colaborador.

F.

— ANOS HOJE:

— o sr. e sra. d. Celeste Bedus-Bedusch, esposa do sr. Claret — o sr. e sra. contador; — o Gabinete Jx Lenser, chefe do Departamento Estadístico do Departamento de Estatística; — o sr. José de Carvalho, oficial de cantina de Carvalho, — a gentil srta. da de Oliveira;

— o interessante filho do sr. João Carlos, filho dileto do distinto casal Haroldo Soares e Nair Glavan;

— a graciosa menina Almaria Maria filhinha do sr. Fradino Rosa.

— 0 —

NASCIMENTOS:

Acha-se em festa, desde o dia 5 do corrente, o lar do sr. José Valentim Borgonovo, digníssimo Prefeito Municipal de Nova Trento, e Bottamedi Borgonovo, com o nascimento de uma linda menina que tomou o nome de Clarice Joana. Ao venturoso casal as felicitações de “O Estado” com votos de muita saúde.

Com o nascimento de um robusto, menino ontem ocorrido na Maternidade “Carlos Corrêa”, acha-se engalanado o lar do nosso distinto conterrâneo dr. Rubens Pederneras Ramos, digno Procurador da Delegacia Fiscal, e de sua exma. esposa, d. Mirza Gheur Ramos.

Na pia batismal o novo herdeiro do estimado casal, receberá o nome de Gilberto, que é o de seu avô materno, o sr. Gilberto Gheur gerente do Banco do Brasil em Florianópolis.

Está em festas o lar do Sr. Ciro Moura e sua exma. esposa d. Ivone Jacques Moura com o nascimento ontem, na Maternidade dr. “Carlos Corrêa”, de um robusto garoto, que será batizado com o nome de seu progenitor.

Aos felizes pais os nossos parabéns estensivos também aos orgulhosos vovós srs. Alvaro Jacques e Virgílio Moura.

O MAJOR DEMERVAL CORDEIRO e SENHORA participam às pessoas de suas relações o nascimento a 12 do corrente na «Maternidade Dr. Corrêa» de seu primogenito AOR.
Flópolis., 12—10—1948.

O TESOURO

Da instrução está ao alcance de todos. Dá esse tesouro ao teu amigo analfabeto, levando-o a um curso de alfabetização no Grupo Escolar — São José, na Escola Industrial de Florianópolis ou na Catedral Metropolitana.

Expressiva solenidade na sede do Quinto Distrito Naval

Comemorado o centenário do Almirante Alexandrino de Alencar

Conforme havíamos reiteradamente antecipado, foi ontem, numa significativa solenidade, relembra da memória do legendário Almirante Alexandrino de Alencar, por motivo do transcurso da data de seu primeiro centenário.

O ato, que foi promovido pelo sr. Almirante Antão Alves Barata, ilustre Comandante do 5º Distrito Naval, se efetuou, ontem, às 16 horas, na sede daquele Distrito, consistindo de uma recepção às autoridades e pessoas representativas da sociedade local, que se congratularam com aquele Comando pela expressiva efeméride. Com a presença do sr. Dr. José Boabaid, Governador do Estado em exercício, desembargador Müller Salles, presidente do Tribunal de Justiça, o dr. Saulo Ramos, 2º vice-presidente da Assembléia Legislativa, Secretários de Estado Dr. Armando Simone Pereira, Secretário de Justiça, Educação e Saúde, dr. J. David Ferreira Lima, Secretário da Fazenda, dr. Oton d'Eça, Secretário da Segurança Pú-

blica, dr. Leoberto Leal, Secretário da Viação, Obras Públicas e Agricultura, deputados, membros das nossas forças de terra, mar e ar, autoridades civis, exmas. senhoras, deu-se início às comemorações com a leitura do boletim, feita pelo 1º tenente Orlando Braga Curvelo e alusivo ao grande acontecimento. Fez uso da palavra em seguida o sr. almirante Antão Barata, digníssimo comandante do 5º Distrito Naval. S. Excia. proferiu magnífico discurso em que focalizou personalidade do inolvidável marinheiro, re-

saltando sua obra patriótica, e destacando os enormes serviços que prestou pelo soerguimento da nossa gloriosa Marinha de Guerra.

A sua oração foi aplaudida com uma demorada e cerrada salva de palmas.

Falou, depois, o sr. dr. Wandereley Júnior, que foi também aplaudido.

E assim se encerrou a expressiva solenidade com que ficou bem assinalada a data do centenário do inolvidável Almirante Alexandrino de Alencar.

Os sentenciados pedem indulto coletivo

Um memorial ao Presidente da República.— Adesão dos sentenciados de Santa Catarina ao movimento, que se funda em exemplos do Ministro Salazar e Presidente Peron.

Em memorial dirigido ao sr. Presidente da República, os presidiários solicitam anistia, que abraja os sentenciados em território nacional.

O referido memorial é longo, apresentando uma série de considerações com que os seus signatários justificam o pedido de indulto. São razões de várias ordens, incluindo as de uma comemoração expressiva da data da Constituição da República. O memorial lembra o ges-

to idêntico do ministro Oliveira Salazar, de Portugal, e do presidente Peron, da Argentina, para finalmente consubstanciar a pretensão dos sentenciados nos seguintes itens:

“a) — indultar todos os crimes comuns, políticos, militares, de administração, de economia popular e alimentares, sem exceção de nenhum, cujas penas impostas tenham atingido 3 anos de reclusão ou detenção, perdendo-se, também, as respectivas multas;

b) — reunir de 70% tôdas as penas, acima de 3 anos, impostas segundo as leis, nesta data em vigor, quer para a liberdade plena, quer para a liberdade condicional, perdendo-se, também, as respectivas multas;

c) — mandar arquivar e cancelar todos os processos administrativos e processos forenses que estiverem em curso, em todo o território nacional, e que se prendam a fatos anteriores a 18 de Setembro de 1948, quer sejam de ação pública ou de ação privada;

d) — indultar e cancelar todas as penas já cumpridas até 18 de Setembro de 1948, inclusive aquelas constantes, nos termos deste decreto, para o fim de serem as mesmas consideradas como inexistentes, e poderem as pessoas, por elas beneficiadas, desfrutarem, para todos os efeitos legais, das prerrogativas de delinquentes primários”.

Os detentos da Penitenciária do nosso Estado também aderiram a esse movimento, que apela para a generosidade do Presidente Dutra.

Hoje no passado

A data de hoje recorda-nos que: — em 1.630, o Capitão Manuel Ribeiro repeliu, em Salinas (Recife), um destacamento holandês; — em 1.801, tornou posse do governador José de Portugal e Castro, mais tarde Marquês de Aguiar, exercendo o mandato até 21 de Agosto de 1.806. Nascera em Lisboa a 4 de dezembro de 1.752; e faleceu em 24 de Janeiro de 1.817;

— em 1.818, em São Bernardo do Brejo, Maranhão, nasceu Cândido Mendes de Almeida, Senador, advogado, juriseconsulto, geógrafo, historiador, jornalista e parlamentar notável, falecendo no Rio de Janeiro a 1 de Março de 1881;

— em 1.822, as trincheiras do Manguinho e do Pôrto dos Santos foram atacadas por quatro canhoneiras portuguesas, sendo repelidas após cinco horas de combate pelo Sargento-mór José Joaquim Salustiano Ferreira;

— em 1.850, a guarda brasileira do Pão de Açúcar (Fêcho de morros, Mato Grosso), composta de 25 soldados ao comando do Tenente Francisco Bueno da Silva, foi atacada por 800 paraguaios, havendo o Ditador Carlos Lopes feito explicações ao nosso Governo, que foram aceitas;

— em 1.864, uma Brigada Brasileira sob o comando do General José Luiz Mena Barreto entrou na vila de Melo (Serro-Largo), tendo a respectiva guarnição a abandonado;

— em 1.870, chegaram os restos mortais do General João Manuel Mena Barreto, morto no assalto de Piribebui, a Porto Alegre;

— em 1.891, nesta capital, faleceu o Dr. Frederico Rolla, humanitário clínico “caracter sem jaça um espirito cativante, um coração cheio de amor pela humanidade”, segundo os jornais da época. Era filho de José Rolla e D. Maria Luiza Devoto Rolla, nascido em 29 de Novembro de 1.860 na cidade de São Salvador, Bahia;

André Nilo Tadascio

En favor da familia Henrique Müller

A subscrição popular aberta por este jornal em favor da familia do sr. Henrique Müller, que perdeu suas três filhas, no último desastre de caminhão alcançou até hoje a importância de Cr\$ 2.050,00 assim distribuídas:

Comp. Telefônica	Cr\$ 200,00
Func. da mesma	Cr\$ 435,00
Uma anônima	Cr\$ 50,00
Uma anônima	Cr\$ 40,00
“O Estado”	Cr\$ 100,00
Func. do Dep. E. de Estatística	Cr\$ 331,00
M. X. C.	Cr\$ 170,00
C. K.	Cr\$ 50,00
Func. do Dep. de Educação	Cr\$ 134,00
Na lista em poder do sr. Carlos Ganzo Fernandes, na qual muitos de cujos nomes estão ilegíveis	Cr\$ 540,00
TOTAL	Cr\$ 2.050,00

RITZ ROXY

RITZ, hoje às 5 e 7,30 horas
ROXY, hoje às 7,45 horas
A Columbia apresenta a sua primorosa produção mexicana com Joaquim Rodrigues o mais famoso toureiro do mundo — Carmen Amaya a ardente e brilhante dançarina espanhola em seu primeiro papel dramático coadjuvado por um elenco grandioso do cinema mexicano.

OS AMORES DE UM TOUREIRO
A chama ardente branca de uma paixão... misturam-se com a pompa e o colorido das touradas... e o sabor das músicas mexicanas, espanholas e cubanas... O espirito da festa... habilmente entrelaçado com a paixão ardente de dois corações apaixonados

No programa: O Esporte em Marcha — Nacional — Atualidades Warner Pathé — Jornal
Preços: RITZ Cr\$ 4,80 e 3,00. ROXY Cr\$ 4,00 e 3,00.
Censura livre.

RITZ, domingo
MERCADOR DE ILUSÕES

Cines ODEON IMPERIAL

ODEON, hoje às 5 e 7,30 horas
Sessões Chics

Uma sublime história de amor embalada por suaves melodias. Músicas e Canções Ciganas. Cenários naturais de incomparável beleza.

O REI DOS CIGANOS

COM: José Mojica
Um romance inesquecível Ternura. Sentimento.

No programa: 1º Atualidades Campos n. 17 2º A Voz do Mundo — Atualidades

Cr\$ 4,80 e 3,00

Censura livre. Crianças maiores de 5 anos poderão entrar na sessão de 5 horas.

IMPERIAL, hoje às 7,30 horas

... e o sucesso continua
ENTRE O AMOR E O PECADO (FOREVER AMBER) (Technicolor)

COM: Cornel Wilde — Linda Darnell — George Sanders — Richard Greene

No programa: 1º A Marcha da Vida — Nacional
Preços: Cr\$ 4,80 e 3,00
Censura até 14 anos.

FILMES DA SEMANA

A partir de sabado ODEON E OS ANOS PASSARAM (Technicolor)

DR. RAFAEL G. CRUZ LIMA

DR. CARLOS LOUREIRO DA LUZ

ADVOGADOS

Escritório: Rua João Pinto n.º 18 - Florianópolis

Se ricos quereis ficar De modo facil e legal Fezei hoje uma inscrição No Crédito Mutuo Predial

Balança automática

Compra-se uma em boas condições. Informações nesta redação.

MOURA E SILVA

Avisa aos srs. proprietários de ônibus, que aceita agência. Informações: Praça 15 de Nov. 24.

CASA MISCELANEA distribuidora dos Rádios R.C. A Victor, Válvulas e Discos. Rua Conselheiro Mafra



PARA VIVER TRANQUILO: *Seguro de vida.* PARA SEGURO DE VIDA:

PREVIDÊNCIA DO SUL

RUA 15 DE NOVEMBRO 300, 2º ANDAR - CAIXA POSTAL 324 - CURITIBA

COMPANHIA "ALIANÇA DA BAIA"

Fundada em 1870 - Sede: BAIA
INCENDIOS E TRANSPORTES

Cifras do Balanço de 1944:

CAPITAL E RESERVAS	Cr.	80.900.606,30
Responsabilidades	Cr\$	5.978.401.755,97
Receta	"	67.053.245,30
Ativo	"	142.176.603,80

Sinistros pagos nos últimos 10 anos		98.687.816,30
Responsabilidades	Cr\$	76.736.401.306,20

Diretores:

Dr. Pamphilo d'Utra Freire de Carvalho, Dr. Francisco de Sá, Anísio Massorra, Dr. Joaquim Barreto de Araujo e José Abreu.

Representações

FIRMA IDÔNEA, ESTABELECIDADA EM SÃO PAULO (CAPITAL) HA LONGOS ANOS, E QUE DISPÕE DE DEPÓSITO, ACEITA NOVAS REPRESENTAÇÕES. REF. DE PRIMEIRA ORDEM. RESPOSTAS A CAIXA POSTAL 245 - SÃO PAULO.

BOM NEGOCIO

para quem possui de Cr\$ 10.000,00 até Cr\$ 100.000,00 renda certa de 10% ao ano com recebimento de juros mensais. Informações nesta redação.

QUER VESTIR-SE COM CONFORTO E ELEGANCIA?

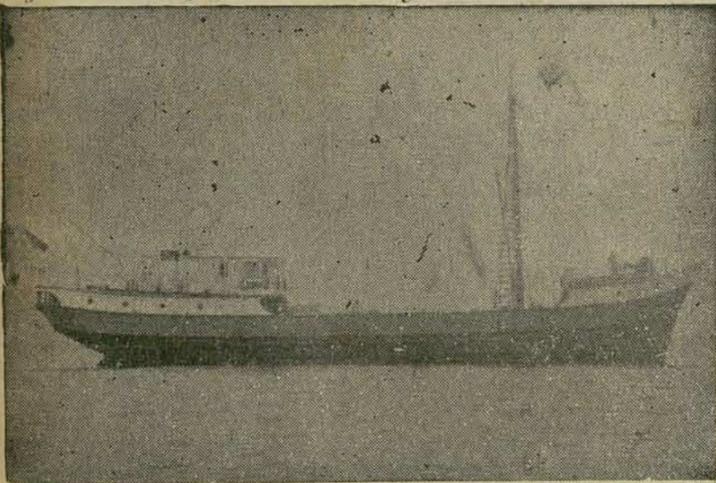
PROCURE A

Alfaiataria Mello

Rua Felipe Schmidt 48

Empeza de navegação

CHEREM



NAVIO-MOTOR "ESTELA"

maxima rapidez e garantia para transporte de suas mercadorias
Agentes em Florianópolis CARLOS HOEPCKE S. A.

Carros para o interior do Estado

O horário dos carros de que é agente, nesta capital, a conceituada firma Fiuza Lima & Irmãos, é o seguinte:

RÁPIDO SUL BRASILEIRO	Diariamente	Curitiba	6 horas
RÁPIDO SUL BRASILEIRO	Diariamente	Joinville	13 horas
EXPRESSO BRUSQUENSE	Diariamente	Brusque	16 horas
	c/ excessão de sábado		14 horas
EXPRESSO BRUSQUENSE	2ª, 4ª e 6ª feiras	Nova-Trento	16,30 horas
E. A. VIAÇÃO ANITAPOLIS	3ª e 6ª feiras		12,10 horas

LIRA TENIS CLUBE

Edital

Afim de iniciar a distribuição de carteiras sociais e cartões de identificação para filhos de sócios, solicita-se a todos os senhores associados a fineza de fornecerem à secretaria ou tezouraria deste Clube, no menor prazo possível, duas fotografias do tipo 3 x 4.

A Diretoria

Ministério da Aeronáutica

Quinta Zona Aérea.-Destacamento da Base Aérea em Florianópolis.-Inscrição para o concurso de admissão à Escola de Aeronáutica

O Comandante do Destacamento de Base Aérea de Florianópolis, avisa aos interessados, que se encontram abertas nesta Unidade, no corrente mês, as inscrições para o Concurso de Admissão à Escola de Aeronáutica, a realizar-se em Janeiro de 1949, neste Destacamento de Base Aérea.

Outrossim avisa, que os formulários para as inscrições em apreço, serão distribuídos por esta Unidade.

Destacamento de Base Aérea de Florianópolis, 4 de Outubro de 1948. Saturnino Barbosa Lima, 2º Tte. — Carlos da Costa Dantas, 1º Tte. Ajudante.

"CAPITALAR"

Sociedade de sorteios e seguros contra acidentes pessoais, concedendo mais outros benefícios de caráter assistencial.

Representante em Florianópolis:

PEDRO NUNES

Rua 24 de Maio 801 (Estreito)

Sorteios mensais, mediante mensalidade de Cr\$ 20,00 além da jóia inicial de Cr\$ 10,00 apenas.

Participação nos lucros

Dr. Alcides Accioli de Vasconcellos

Avenida Rio Branco n. 103, 1º andar, sala 3.

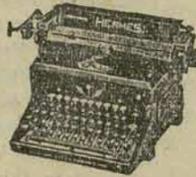
NEGOCIANTES DA CAPITAL E DO INTERIOR

O ESCRITÓRIO DE ADVOGACIA E PROCURATÓRIOS do Dr. Alcides Accioli de Vasconcellos, instalado à Avenida Rio Branco n. 103, 1º andar, sala 3, no Rio de Janeiro, encarrega-se da defesa dos seus interesses junto às Repartições Públicas Federais e todo o serviço de advocacia relativa aos Institutos de Aposentadorias e Pensões, assim como do Registro de Patentes de Invenção, Marcas de Fábricas e Chamadas de Estrangeiros.

Oferece, outrossim, os seus serviços como intermediário entre Exportadores e o Conselho Federal do Comércio Exterior.

DATILOGRAFIA

Correspondencia
Comercial



Confere
Diploma

DIREÇÃO:
Amélia M Pigozzi

METODO:
Moderno e Eficiente

RUA ALVARO DE CARVALHO, 65

Ouçam, diariamente, das 12 às 13 horas

ZYO-9 — RÁDIO TUBÁ

"A Voz das Terras de Anita"

Frequência 1530 kles. — Onda de 196 metros

TUBARÃO — SANTA CATARINA

A Eletro Técnica

Tem o prazer de comunicar à sua distinta freguesia e ao público em geral que transferiu suas instalações para a rua Tenente Silveira, quase esquina da Trajana, onde espera merecer a preferência de todos, continuando sempre à sua inteira disposição e agradecendo-lhes a visita.

Bom binóculo
Grande visão



Visão maior e mais perfeita que a de um bom binóculo alcança quem tem sólida instrução.

Bons livros, sobre todos os assuntos:

LIVRARIA ROSA

Rua Deodoro, 33 - Florianópolis

Curia Metropolitana

5º CONGRESSO EUCARISTICO NACIONAL

Na qualidade de Presidente da Comissão Arquidiocesana do 5º Congresso Eucarístico Nacional todos os fieis e demais interessados que o mesmo se realizará de 28 a 31 de Outubro do corrente ano, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Outrossim, comunico as facilidades de viagem, entre outras, as fornecidas pela Empresa Turismo, Pontual-Machado-Bensaude S. A., com quatro tipos de peregrinação: a) uma Aérea, em aviões especiais, a partir do Maranhão, escalando em todos os Estados; b) uma em navio, especialmente fretado, e conduzindo exclusivamente peregrinos; c) uma terrestre, prosseguindo de São Paulo em confortáveis "ônibus", através do Paraná e Santa Catarina; d) outra terrestre, partindo do Rio de Janeiro, pelo trem internacional, diretamente a Porto Alegre.

São essas as viagens obedecendo ao tipo peregrinação.

Evidentemente, poderão os fieis preferir outros meios ao seu alcance, com viagem de auto, onibus, aviação, etc., na certeza de que o nosso Estado, e em particular a Arquidiocese não deixarão de se fazer representar naquela parada de Fé e demonstração de amor a Nosso Senhor Sacramentado.

Fpolis, 1 de Março de 1948

Conego Frederico Hobold — Presidente da C. A.

VENDE-SE

um terreno na rua Antônio Matos Arêas, no Estreito, medindo 20 x 30.

Tratar nesta redação.

FRAQUEZAS EM GERAL
VINHO CREOSOTADO
«SILVEIRA»

SENHORITA!

A ultima criação em retri-gerante é o Guaraná KNOT EM GARRAFAS GRANDES Preferindo-o está acompanhando a moda.



O Sabão

"VIRGEM ESPECIALIDADE"

IA WETZEL INDUSTRIAL-JOINVILLE (Marca regis)

TORNA A FOUPA BRANQUISSIMA



CLUBE DOZE DE AGOSTO

DIA 24. DOMINGUEIRA. DIA 30. SOIRÉE. AS SOIRÉES E DOMINGUEIRAS TERÃO INICIO ÀS 21 HORAS

D. A. "IX DE FEVEREIR" DA FACULDADE DE DIREITO DE S. CATARINA

BASES DO CONCURSO PARA A ELEIÇÃO DA RAINHA DOS ESTUDANTES

1 — O Diretório Acadêmico comunicará oficialmente a todos os estabelecimentos de ensino superior e secundário, o lançamento da campanha.

2 — Haverá uma eleição preliminar para o lançamento das candidatas e uma final.

DA ELEIÇÃO PRELIMINAR

1 — Esta eleição deverá ser realizada até 20/10/48.

2 — Cada estudante terá direito a um voto, o qual será distribuído pelo Diretório Acadêmico XI de Fevereiro.

3 — A distribuição das cédulas será feita nos estabelecimentos.

4 — A candidata deverá ser maior de 16 anos na data do lançamento da sua candidatura.

5 — A candidata deverá ser inscrita até 25/10/48, no Diretório Acadêmico XI de Fevereiro, em nome do estabelecimento ou estabelecimentos que lançarem a sua candidatura.

6 — Cabe ao Diretório Acadêmico XI de Fevereiro resolver todas as questões suscitadas em razão da eleição preliminar.

7 — A eleição preliminar será de caráter interno.

DA ELEIÇÃO FINAL

1 — Disputarão o título de Rainha dos Estudantes as candidatas inscritas até 25/10/48.

2 — A eleição será por voto secreto e direto.

3 — Cada estudante terá direito a um voto.

4 — Só terá direito a votar aquele que apresentar a sua caderneta estudantil.

5 — A eleição realizar-se-á em data, hora e local a serem oportunamente determinados.

6 — Terminada a votação dar-se-á início à apuração.

7 — Apurará a eleição o Diretório Acadêmico XI de Fevereiro, com a assistência de delegados de diversos estabelecimentos.

8 — Os delegados dos estabelecimentos, deverão ser credenciados até 48 horas antes da realização das eleições.

9 — São em número de 2, no máximo, os representantes dos estabelecimentos.

10 — No caso de empate para a primeira colocação, vencerá a candidata de mais idade.

11 — Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretório Acadêmico XI de Fevereiro em sessão, logo convocada após o lançamento da questão.

12 — As demais colocadas até 7º lugar receberão o título de princezas.

VENDE-SE DOIS TERRENOS:
Um na Ponta do Leal c/ 24m x 30m.
Outro a Rua Irmão Joaquim c/ 20,50m x 44m. — Tratar c/ Ten. Samy — Polícia Militar.

AGUARDE O JULGAMENTO!

A 30 de OUTUBRO

serão proclamados os vencedores do

GRANDE CONCURSO SUL AMERICA!

ENCERROU-SE a 30 de setembro o prazo para entrega dos trabalhos destinados ao Grande Concurso Sul America. Vai adiantado o julgamento, confiado a uma comissão ilustre de escritores: Alvaro Lins, Rachel de Queiroz, Octavio Tarquinio de Souza, Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira. A 30 de outubro estará terminado o exaustivo trabalho de seleção e classificação, anunciando-se, nessa oportunidade, os resultados. A seguir, em data que será previamente marcada pela imprensa — e em sessão pública — serão abertos os envelopes a fim de serem conhecidos e proclamados os nomes dos 313 candidatos vitoriosos, iniciando-se então a entrega aos 120.000 cruzeiros em dinheiro oferecidos pela Sul America.

UM POUCO MAIS DE PACIÊNCIA, PORTANTO, AMIGO LEITOR. E ATÉ 30 DE OUTUBRO!

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1893



À Sul America

CAIXA POSTAL 5104 — RIO DE JANEIRO

Queira enviar-me um folheto com informações sobre o Seguro de Vida.

VI-8888-1 78 0

Nome.....

Data do Nasc.: dia..... mês..... ano.....

Profissão..... Casado?..... Tem filhos?.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....

Rádios ingleses "EKO"

Da Fábrica ao consumidor. — Grande estoque recebido a firma distribuidora

"Fiuza Lima & Irmãos" - Rua Conselheiro Mafra 35 - Fone 1565 - Fpolis.

Primeiro Congresso de História de Santa Catarina

história da consolidação da nossa Pátria.

Investiguem-se as causas, busquem-se os fundamentos que elucidem o fenômeno dessa unidade; todos esses fatores representarão, por certo, legítimas forças componentes dessa esplêndida realidade, que é o Brasil uno e indivisível, aureolado pela mesma história e coberto pela mesma bandeira.

Entre esses fatores avulta, porém, a contribuição portuguesa para a atual configuração geográfica da terra de Santa Cruz no continente americano. A experiência colonizadora, iluminada pelos ideais cristãos; a luta titânica com o meio cósmico, primitivo e bárbaro; o domínio das águas atlânticas; a resistência indomável aos invasores de diferentes raças, na hora inaugural da nossa formação; as marchas temerárias pelas florestas; as rudes recontros com as tabas insurretas; a batalha da fundação das primeiras feitorias; o lançamento das bases da nossa agricultura, tudo isto é a contribuição da bravura e do espírito da gente portuguesa.

E no decurso da nossa história, converteram-se os lusitanos na poderosa força aglutinadora na imensa dispersão geográfica do país; no caldeamento étnico processado à luz dos trópicos, foram eles o denominador comum das raças que aqui confluíram, e através da língua portuguesa representaram a medula do processo da nossa unificação.

Por isto, meus senhores, a colonização açoriana representa um dos mais importantes marcos peninsulares, fincados em terras brasileiras, em prol da consolidação da unidade nacional.

Os bravos habitantes do coração do Atlântico souberam dominar, aqui, as asperezas de um solo diferente do que lhes oferecia o arquipélago distante, e nestes dois séculos impuseram a sobrevivência das características de suas tradições, de seus costumes e de sua alma.

E é a essa gente, como aos seus patriotas que povoaram o resto do Brasil, que devemos não se ter repetido entre nós o espetáculo da fragmentação do mundo hispânico desenvolvido em terras da América.

Confessemos que a opulência das nações mais ricas não nos pagaria o milagre dessa unidade, que devemos ao colonizador português.

Meus senhores! Parecia haver uma predestinação da influência lusitana na formação nacional. A Providência ligara o nosso destino ao de Portugal.

A mesma cruz que sangrava nas velas do descobrimento viria encontrar sua projeção na cruz de estrelas suspensa nos céus iluminados da nossa Pátria.

Os nossos feitos e os nossos empreendimentos foram marcados pela matriz original.

O espírito que gerou a maravilha gótica do mosteiro da Batalha e o soberbo manuelino dos Jerônimos e da Torre de Belém — músicas petrificadas na paisagem da península — foi o mesmo espírito que crispou os dedos dilacerados do Aleijadinho para a variação dos templos barrocos das montanhas mineiras e daqueles profetas do Adro da Igreja de Congonhas do Campo, onde, patéticos e solenes, voltados para o infinito, parecem, como outrora, suplicar para o próprio Deus, diante da angústia dos homens.

O espírito que insuflou a alma do Infante D. Henrique, no Promontório de Sagres, para a conquista dos mares, e o espírito que levou D. Sebastião, esse Quixote ardente da raça, a anoitecer na pó e no sonho da aventura africana, foi o mesmo, sem dúvida, que arrebatou os bandeirantes para o domínio dos sertões e engrandecimento físico da Pátria.

Esse alado impulso das Bandeiras foi um desdobramento do ímpeto das velas lusitadas, dessas asas rebeladas contra o terror do mistério, e que vieram resgatar dos confins do Atlântico, com sangue e sacrifício, a terra desconhecida.

Este mesmo espírito é o que celebramos nesta hora memorável que o idealismo e a cultura de Henrique Fontes converteram em momentos de verdadeira união patriótica, com a presença e participação, em nossa terra, dessa pleiade de inteligências de Santa Catarina e de todo o Brasil, e desse eminente e discreto professor Paiva Boléo, o maior filólogo vivo de Portugal.

Meus senhores! Este espírito de que vos falei, e que povoa esta nossa Ilha, é o espírito daquelas ilhas solitárias do Oceano, derradeiras sobreviventes, quem sabe da lendária Atlântida; ecos perdidos dessa antiga civilização que se afogou no anfiteatro das águas; ilhas predestinadas que testemunharam, num momento sin-

gular da história, a marcha processional da civilização europeia em demanda dos cenários virgens da América, que, ainda no seio mágico das selvas e dos rios, urdia, com suas lendas, o tecido da fantasia dos filósofos e navegadores.

E a elas coube, meus senhores, enviar à Santa Catarina, ao lado da experiência da civilização europeia, a velha mensagem atlântida, por intermédio de seus filhos queridos, cuja memória evocamos nesta semana.

E há dois séculos precisamente, ó rudes e heróicos açorianos, vieses até nós, enfrentando as águas sublevadas do oceano, deste "Mar Português" que Fernando Pessoa, o maior poeta contemporâneo da nossa língua, assim cantava: Ó mar salgado, quanto do teu sal São lágrimas de Portugal! Por te cruzarmos, quantas mães choraram,

Quantos filhos em vão rezaram! Quantas noivas ficaram por casar Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena Se a alma não é pequena. Quem quer passar além do Bojador Tem que passar além da dor. Deus ao mar o perigo e o abismo deu, Mas nele é que espelhou o céu!

Enfrentando tôdas as fúrias desencadeadas do velho mar, cantado pelo poeta, lutando em seguida num cenário povoado de espantos e inçado de surpresas, aqui vos radicastes, ó açorianos de 1748, e aqui morrestes, misturando-vos com o chão acolhedor da nossa Pátria, e com ele vos fundistes para os misteriosos ritos das núpcias do sonho de Portugal com o espírito da terra do Brasil!

A oração do sr. Arnaldo Santiago
Terminados os aplausos com que foi coroado o discurso do sr. dr. Jorge Lacerda, falou o sr. Prof. Arnaldo Santiago, em nome da Sociedade Brasileira de Geografia, dizendo: — "Senhor Presidente do Primeiro Congresso de História Catarinense. Sr. Representante da Assembleia Legislativa do Estado. Dignas autoridades. Exmas. Senhoras. Meus Senhores.

Terminados os férteis labôres do 1º Congresso de História Catarinense, aqui estamos reunidos para esta solenidade cívica — balisa extrema de uma jornada feliz, durante a qual um pequeno grupo de veteranos da História, assistidos por auxiliares secundários, de indole acomodaticia e bem dispostos de intenções, em cujo número voluntariamente me inserevo, assentaram roteiros indispensáveis a porvindouros desbravamentos das umbrosas regiões da História Catarinense.

Todo o caminho percorrido nos mostrou os férteis vales e as escarpadas montanhas da História, por onde transitamos, afoitos, mas imensamente felizes de nos encontrarmos numa região que oferece perspectivas de grandioso futuro.

Vamos agora descançar das árduas arremetidas pelos invios sertões ou das travessias menos ásperas através de clareiras que nos foram abertas por predecessores intemeratos. Estamos realmente com os nossos espíritos fatigados, em virtude de pequenas incompreensões que, reunidas, perfazem um total de alguma forma acabrunhador para quem deseja a paz entre os homens. Sentimo-nos, porém, confortados, à vista dos resultados obtidos.

Um breve descanso e retomaremos o trabalho cotidiano, cada um à feição dos seus pendores ou dos seus deveres profissionais.

O acervo que ficou, temos a ventura de confiá-lo às mãos hábeis e ao censo esclarecido de vossos companheiros que nos indicaram tarefas e nos comeram trabalhos correspondentes ao alcance do nosso entendimento.

Como é confortadora esta certeza! Como é digna de homens cultos esta confiança que depositamos uns nos outros, esta proverbial honestidade dos que pesquisam os meandros da História!

Aqui procura-se a verdade no passado, sem malbaratar os esforços dos que coligem pequenas parcelas dessa verdade.

Não se constroem soberbos edifícios sem as humildes pedras e os mil pequenos objetos necessários à edificação.

Não há propósitos amesquinhadores na devassa. Por vezes há escarpamentos dolorosos.

A História ou antes, a Filosofia da História, para ser útil ao entendimento dos destinos humanos, precisa situar os fatos na sua época e dentro dos hábitos da sociedade, trate-se de nobres ou de plebeus, no passado. Hoje, estamos caminhando, celeremente para um

mundo melhor, em que os passíveis de apedrejamento não se disfarçam, não escondam os seus vícios em atitudes moralistas e em gestos de apedrejamento dos que, por usarem sempre de sinceridade, deixam, por isso mesmo, que apareçam, pequenos rasgões na sua indumentária moral...

Se não for a esta reforma de costumes que pretenda a História chegar, melhor será não tirá-la jamais das arcas do passado.

Chamaram-na "Mestra da Vida" — e ela o é, em verdade. Mas para que bem o seja, imprescindível se torna que lhe não deturpemos a essência.

O 1º Congresso de História de Santa Catarina, quer me parecer, teve por supremo escopo esse alto padrão de História modelar, em que se escarpela a carcassa do passado, sem mutilações indecorosas, desnecessárias.

Bato-me com tôdas as forças do meu idealismo pela preservação dos nossos grandes valores. Um povo que não respeita os seus heróis e os seus mártires, é um povo condenado à escravidão — seja a escravidão política, seja a escravidão da ignorância... qualquer das formas de escravidão que degradam os povos.

Perdoem-me, senhores historiadores, esta rude franqueza com que venho, no encerramento dos nossos trabalhos, abrir-vos o coração para dizer-vos o que penso da História; sim, da História — Mestra da Vida.

Todos os homens são imperfeitos, mas evoluem. Em cada época há um padrão de ideal e um índice de atividade pessoal ou coletiva. Consideremos as atitudes, a ação dos antepassados, medindo-lhes o esforço por esse padrão de ideal, por esses índices de atividade — e teremos o homem histórico.

Esse nos indicará as rotas da verdade. O outro, aquele homem a quem se faz como fez o poleá à mosac azul de Machado de Assis, é o nosso pobre irmão que nos antecedeu nos caminhos da vida, entrete aos brinços, às infantilidades dos que fazem História pelo simples prazer de deixarem de si próprios alguma coisa na História. São estes os grandes e ferozes demolidores.

Não fomos assim, neste Congresso a encerrar-se: construímos, ou antes, construímos, Senhores.

Essa a vossa glória. Eu vos saudou em nome da Sociedade Brasileira de Geografia, presente a esta solenidade, como esteve representada no Congresso, pelo menor dos seus associados.

Discurso do dr. Carlos Gomes
O último orador foi o sr. dr. Carlos Gomes de Oliveira, cuja dissertação, em nome do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, causou admirável impressão no auditório, pelos seus judiciosos conceitos.

Assim falou o brilhante intelectual:

— "Senhores. Estamos no fim da jornada que encetamos com a iniciativa deste Congresso de Geografia e História.

Teria sido cansativo o nosso esforço?

O que se faz com prazer, inspirado num ideal, sobretudo sob a direção de um guia que foi, em tôdas as horas, uma força inspiradora e um exemplo — Henrique Fontes, dá compensações espirituais que sobrepõem tôdas as cansanças.

Podemos assim, reunir aqui uma pleiade de intelectuais ilustres de "aquem e de além mar", para suscitar e debater coisas de Santa Catarina.

E do convívio desta semana, ficará a lembrança das atenções pessoais de que resulta sempre um amável sentimento de cordialidade entre os indivíduos, e mais do que isso, ficará a sensação de estima que os contatos intelectuais provocam, ficarão as lições que as teses apresentadas nos proporcionaram.

E já os itens contidos no programa do Congresso dizem bem da amplitude dos objetivos que aqui nos congregaram.

E realizamos um esforço útil e meritório, sem dúvida, no estudo dessa matéria — dos fatos históricos, dos homens, da terra, dos aspectos sociais, políticos e econômicos, num abrangimento de quase toda a vida catarinense.

E se nem sempre as teses apresentadas esgotaram os assuntos, ao menos abriram clareiras que serão rumos novos e seguros para estudos mais aprofundados.

E dinamizando os espíritos, despertando curiosidades por tantos assuntos sugestivos e neles interessando os moços, o Congresso, dentro da idéia que preside a ação do Instituto Histórico e Geográfico, terá demonstrado que estas instituições não são apenas grêmios de

reunião para homens que vivem de recordar, "debruçados na janela do passado", procurando na história um derivativo espiritual para consolo de saudades.

É falsa a idéia fruto do comodismo de muitos que não se queiram dar ao estudo sério das coisas.

Se a história é "a mestra da vida" como não lembrou, outro dia, Walter Spalding, a quem deve ela aproveitar mais do que aos moços que na vida se estão iniciando?

E como conhecer instituições políticas, sociais ou jurídicas, senão procurando saber o que foram, e o destino que tiveram na vida dos povos?

Como elaborar uma lei reclamada pelos interesses da coletividade senão investigando o que já exista algures, a respeito?

Fora disso, será a improvisação e o empirismo que se não coadunam mais com o espírito científico do nosso tempo.

Como os fatos da natureza física, os fatos que se constata na vida de uma coletividade não de ser perscrutados nas suas causas, para que os possamos compreender e corrigir quando deles resultem inconvenientes para o bem estar social.

É a História, como a Geografia, na amplitude do seu conceito atual, abrangendo o homem, a terra e os fenômenos deles decorrentes, se tornam, mais do que nunca, elementos imprescindíveis à solução dos mais graves problemas públicos.

Assim, senhores, nas oitenta e tantas teses apresentadas ao nosso Congresso, vimos o que foi e o que fez o açorita localizado em terras de Santa Catarina.

Os seus esforços nas lides que os esperavam na terra desconhecida e agreste, os descendentes que nos deram em genealogias ilustres, nas letras, nas artes, na música, na carreira militar, na política; a sua contribuição na formação das cidades garridas do nosso litoral, do espírito da sua gente alegre e acolhedor como nenhum outro, da língua que tomou acentos musicais para ser amável e encantadora. Vistes também, em São Miguel, Vila Nova, Ribeirão, Enseada de Brito, que mais poderia ter feito no terreno das realizações materiais a gente que imigrou para esta região, como o fizeram os núcleos de populações que nos vieram da Europa Central.

A comparação é inevitável, mas desairosa, às vezes, para as populações de descendência lusa, num mundo em que a faina construtiva das formigas é mais considerada do que a arte encantadora das cigarras.

O conceito do "tanto vales quanto tens" estabeleceu a noção de pobre e de rico entre indivíduos como entre povos e nações, embora já esteja formulada reação no sentido de evitar que uns poucos tenham mais do que valem, em detrimento de muitos.

Mas, de qualquer modo, é pelo "standard" de vida que se afere o grau de progresso individual ou coletivo.

E como puderam uns prosperar e opulentar-se, quando outros, a grande maioria, ficaram em situação econômica modesta, senão precária?

O trabalho será um fator apreciável de êxito, mas há circunstâncias que sobremaneira o favorecem.

Com a invenção da máquina, os povos do fim do século dezoito para cá, passaram a ser classificados em produtores de matérias primas ou agricultores, e manipuladores delas ou industriais, sem considerar o trabalho que, naqueles, era maior e menos recompensado.

E mesmo entre atividades idênticas, encontramos próspero, o lavrador que trabalha em terras boas e pobre, aquele que não teve sorte na escolha do seu terreno.

Os açorianos que aportaram aqui, em 1748, eram um povo simples, com as mais rudimentares noções de lavoura e foram espalhados pelo nosso estenso litoral onde houve sempre e há muito impudismo e anquilostomias, e onde pouca era a fertilidade da terra.

Num período de lentas comunicações a colonização açoriana foi a dispersão e o abandono.

Um século depois, chegavam os imigrantes da Europa Central, lendo já o seu jornal, com as suas revistas, acompanhados de mestres e doutores, imbuídos dos novos conhecimentos que as ciências tinham prodigalizado aos povos, munidos de outros instrumentos de trabalho. E para os localizar, homens como o dr. Hermann Blumenau, um doutor em filosofia, percorria a costa sul-brasileira, à cata das melhores terras, antes de fixar preferência no uberrimo vale do Itaitai.

E sempre com apoio do governo imperial, dirigiu a sua colônia, até



Camisas, Gravatas, Pijamas, Meias das melhores, pelos menores preços só na CASA MIS CELANEA — Rua C. Maia,

que, não o podendo fazer sozinho, passou-a ao governo, continuando porém, na administração dela mediante ordenado certo.

Joinville, teve a assistência das Companhias que a fundaram e orientaram, com Diretores de primeira ordem.

Estradas de rodagem e de ferro abriram-lhes novas perspectivas.

E a guerra de 14, como a de 40, permitiram-lhes seguir o rumo dos povos industriais, salvando — da estagnação, centros como Joinville a que as terras, em geral, menos boas, os estavam condenando.

O espírito industrial dos povos da Europa Central que habitavam essas Colônias encontrava assim a sua oportunidade, para lhes dar o impulso e a prosperidade que ainda não lhes tinha sorrido.

Enquanto isso, os descendentes dos primeiros povoadores de Santa Catarina, — o nosso caboclo, continuou apegado às suas ilhas — Florianópolis e São Francisco, e ao longo da costa, no continente, pescando ou escorvando a terra, que ela ainda prepara a fogo como os seus antepassados, há duzentos e mais anos.

E essas terras, se já não eram boas, imaginem-se o que serão hoje.

Há quase cem anos, em 1860, Araújo Brusque então Presidente da Província, encarando com rara clareza, o problema do empobrecimento das terras, dizia: — "não nos admira que as nossas terras produzam pouco; o que admira é que ainda produzam".

Não é de estranhar, pois, senhores congressistas, que encontrassem muitas das antigas povoações açorianas, em estágio de adiantamento que nos não envidoece mau grado a disseminação de escolas e um apreciável serviço de assistência nas cidades.

É que, num mundo em que a produção individual foi ou está sendo substituída pela produção em série, nós ainda estamos no regime de produção por unidade, e os próprios meios utilizados, como há dois séculos, são ainda a unidade mínima — uma pequena gleba de terra que cada vez mais se subdivide, uma enxada à mão para cultivá-la, um cesto ao ombro para transportar o pouco produzido.

Isso quando a Agricultura, já adiantada, evolui ainda para acompanhar a mecânica industrial.

Sirvam-nos assim, as impressões colhidas, de advertência quanto à situação precária em que vivem as populações litorâneas e rurais, em geral — o que seria um resultado prático do congresso — para que as medidas já postas em prática pelo governo do Estado, se ampliem até um plano de salvação em que o saneamento seja condição primeira — no plano de colônia para os holandeses, ora em discussão em nossa Assembleia Legislativa.

Mas, podemos confortar os nossos corações com o espírito que nasceu com elas em terra do Brasil, e que se expressa numa língua tão harmoniosa e uniforme em que falaram nestas comemorações, homens de tôdas as origens — um José Boabaid, um Walter Spalding, um Dante Laytano, um Gama F'Vega, indicando que, num país novo, aberto ao encontro de todos os povos nós podemos criar, com a semente dos açorianos, um povo só e homogêneo pelo sentimento de brasilidade.

O sr. Governador encerrou o Congresso

Finalmente, em curto mas brilhante improviso, o sr. dr. José Boabaid, nobre Governador do Estado em exercício, pôs de realce a importância do certame, o valor intelectual dos seus componentes e a irradiação cultural que o acontecimento levou a todos os recantos do Brasil, chegando a ultrapassar mesmo as próprias fronteiras da Pátria.

Agradecendo a todos a cooperação emprestada a Santa Catarina para o êxito admirável que o certame obteve, o sr. dr. José Boabaid dá por encerrados os trabalhos do Congresso, em meio de prolongada salva de palmas.

Viage com conforto pelo «RAPIDO SUL BRASILEIRO»

Diariamente entre
Fpolis.--Itajaí--Joinvile--Curitiba

AGENTES
Fiuza Lima & Irmão

PARA INSTALAÇÕES
ELÉTRICAS NAS
SUAS CONSTRUÇÕES

Fios e cabos elétricos isola-
dos com borracha vermelha
Vul-Con (Novo tipo de RC)

PIRELLI

EXIJA SEMPRE ESTA MARCA

UM CONDUTOR DE QUALIDADE PARA CADA APLICAÇÃO

Irmandade do S. Jesus dos Passos e Hospital de Caridade

CONVITE

De ordem do Irmão Provedor, convido todos os Irmãos e Irmãs para, revestidos respectivamente dos seus balandras e fitas, comparecerem às 16 horas do dia 17 do corrente mês, domingo, afim de assistirem a benção da Imagem de Nossa Senhora de Fátima e, em seguida, tomarem parte na procissão dessa Imagem para a gruta, recentemente construída, em terreno do Hospital de Caridade.

Todos esses atos serão honrados e dignificados com a participação do Excelentíssimo e Reverendíssimo Sr. D. Joaquim Domingues de Oliveira, nosso estimado Arcebispo Metropolitano.

São padrinhos da referida Imagem todos os Irmãos e Irmãs da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos.

Consistório, em 7 de outubro de 1948.
José Tolentino de Souza, Secretário.

REEMBOLSO POSTAL

Para casemiras, linhos, brins, etc. precisa-se representante. Ofertas dando fontes de referencias a "TECIDOS". Guarda-se sigilo. Caixa Postal, 539 — S. Paulo — Capital.

Dr. Lindolfo A.G. Pereira

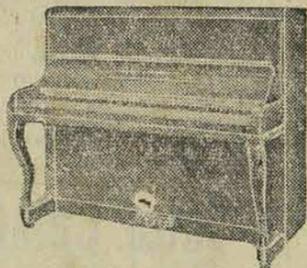
Advogado-Contabilista
Civil -- Comercial

Constituições de sociedades e serviços correlatos, em geral. Organizações contabeis. Registros e marcas, dispondo, no Rio, de correspondente. Escritório: Rua Alvaro de Carvalho n. 43, Das 8 às 12 horas. Telefone 1494

O VALE DO ITAJAÍ
Procurem na Agência
Progresso,
LIVRARIA 43, LIVRARIA
ROSA

Muitas felicidades pelo nascimen-
to de seu filhinho!

Mas, não esqueça, que o melhor
presente para o seu "PIMPOLHO"
é uma caderneta do CRÉDITO
MUTUO PREDIAL.



Schwartzmann

...reune som... acabamento...
solidez... no piano perfeito!

Além de vários modelos para
pronta entrega... este maravi-
lhoso piano pode ser seu hoje
mesmo, através do plano de
pagamento a longo prazo!

Schwartzmann
REPRESENTANTE
para Santa Catarina
KNOT S/A
Cx. 134 — Tel. KNOT
Florianópolis

DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA

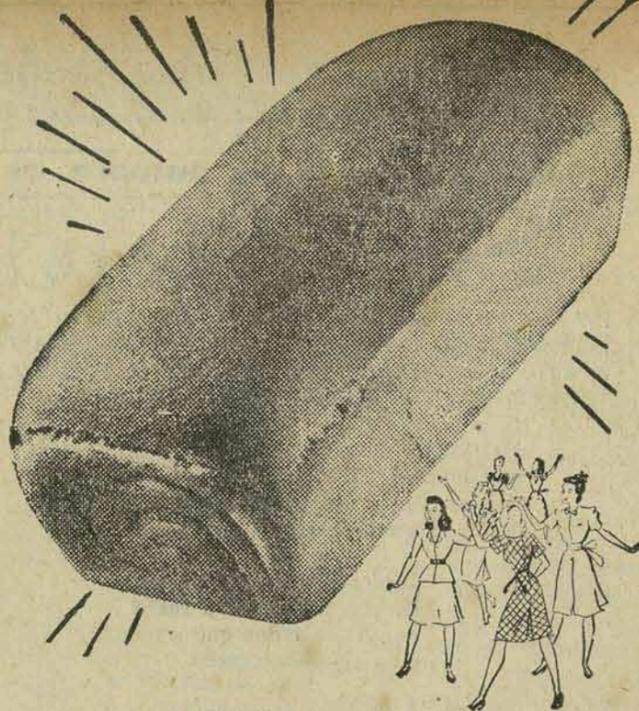
MÊS DE OUTUBRO

Plantões

- 16 — Sábado — Farmácia Esperança — Rua Conselheiro Mafra.
- 17 — Domingo — Farmácia Esperança — Rua Conselheiro Mafra.
- 23 — Sábado — Farmácia da Fé — Rua Felipe Schmidt.
- 24 — Domingo — Farmácia da Fé — Rua Felipe Schmidt.
- 30 — Sábado — Farmácia Moderna — Rua João Pinto.
- 31 — Domingo — Farmácia Moderna — Rua João Pinto.

O serviço noturno será efetuado pelas Farmácias Sto. Antônio e Noturna sitas às ruas João Pinto e Trajano n. 17.

A presente tabela não poderá ser alterada sem prévia autorização deste Departamento.



Às donas-de-casa

QUE GOSTAM DE FAZER PÃO.

Em sua mesa não deve faltar pão, porque é um alimento básico. E a toda dona-de-casa que gosta de fazer pão em casa recomenda-se Fermento Sêco Fleischmann. Veja que volume, que aparência, que textura de massa e que sabor, quando se usa esse famoso produto. Agora, num lugar bem fresco e seco, Fermento Sêco Fleischmann pode dispensar a refrigeração. Veja a receita nos dizeres da latinha.

AGORA em latinha econômica de 40 grs.



FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. RIO DE JANEIRO

LOJA DAS CASEMIRAS Especializada em artigos para homens

RECEBEU VARIADO SORTIMENTO DE CASEMIRAS NACIONAIS E INGLESAS PARA HOMENS E SENHORAS. MANTEM PERMANENTE ESTOQUE DE ROUPAS FEITAS PARA HOMENS ARMARINHO EM GERAL — CAPAS, CAMISAS, GRAVATAS, PIJAMAS, CHAPEUS, ETC.

Tudo pelo menor preço da praça
Faça uma visita à nessa Casa e verifique
nossos preços e artigos

Ouçam diariamente, das 9 às 13 e das 17 às 22 horas

RADIO TUBA' ZYO 9

1530 kilociclos ondas médias de 196 metros

TUBARÃO -- S. CATARINA

Seu processo de naturalização ainda não foi despachado?

Escreva sem demora ao Escritório Jurídico e Administrativo Caixa Postal 4.132, Rio de Janeiro solicitando informações. Esse Escritório se encarrega de acompanhar e requerer no Ministério da Justiça o que necessário for á sua concessão, bem como, de registro de diploma, divórcio e novo casamento, certidão de nascimento e de casamento de qualquer parte do País.

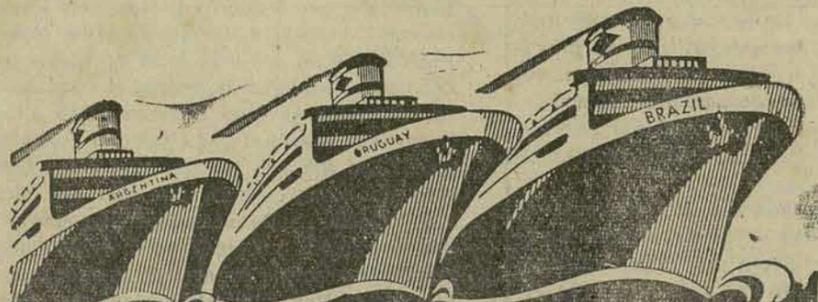
Departamento de Estradas de Rodagem

AVISO

Por necessidade de serviço ficará interrompido, no dia 18 do corrente, por 24 horas, o trânsito na ponte sobre o Rio Bonito, no trecho de estrada compreendido entre Angelina e Rio Bonito.

D. E. R., em 5 de outubro de 1948.

(As.) Eng. Félix Schmiegelow, Diretor da Divisão Técnica, respondendo pelo Expediente do D. E. R.



MOORE-McCORMACK (Navegação) S. A.

Transportes regulares de cargas do porto de

SÃO FRANCISCO DO SUL para NOVA YORK

Informações com os Agentes

Florianópolis — Carlos Hoepcke S/A — CI — Telefone 1.212 (End. teleg. MOOREMACK)

São Francisco do Sul — Carlos Hoepcke S/A — CI — Telefone 6

Saudade

AO BOM POVO E À BOA TERRA CATARINENSE QUE TÃO CARINHOSAMENTE NOS ACOLHERAM, COM NOSSA GRATIDÃO E NOSSO AFETO, A POBREZA DESTAS QUADRAS QUE MUITO MAL EXPRESAM O NOSSO SENTIMENTO

Alegrias, festas, risos,
no Congresso foram lei.
Mas um dia... (há sempre um dia!...)
desfez-se a notável grei.

Desfez-se, mas não morre,
porque não morre a razão
na memória dos que estudam,
e na alma do coração.

Mudam-se os seres e as cenas...
Volvemos a nossos lares
muito alegres, muito felizes.
Mas... rendeira de teares

que em nós tecer, de mansinho,
com seus dedos invisíveis
teias de santa amizade
e afeições imperecíveis,

muda de pronto a paisagem
formando em nós a saudade
que levanta, pedra a pedra,
o fortim da nova idade.

Então nosso sentimento
volve a um ponto, a esse lugar
que nos deu o seu afeto,
que foi nosso novo lar.

E a saudade que dirige
nosso pensamento, enlão,
e dá vida à nossa vida,
formando nova estação...

Saudade, jardim florido,
que possui urzes também,
és o prêmio que pagamos
a quantos nos querem bem.

WALTER SPALDING

Clarno G. Galletti e Senhora

participam aos parentes e pessoas de suas relações, o nascimento de seu primogenito RICARDO, ocorrido dia 10 do corrente, na Casa de Saúde São Sebastião.

Fpolis, Outubro de 1948.



Linha Fpolis. -- Lajes
2as. 4as. e 6as.-feiras
Cargas -- Passageiros
-- Encomendas

Informações:

Praça 15 de Novembro
22 - 2º andar.

TELEFONES

De dia: 1324 e 1388
De noite: 1483 e 1536
Telegramas «CITAL»

CIRO MOURA e SENHORA IVONE JACQUES MOURA,

participam a seus parentes e amigos, o nascimento de seu filho CIRO.

Fpolis, 13 — 10 — 1948.

Dep. Biase Faraco

No seio da classe médica desta capital, o sr. dr. Biase Faraco assinalou, de há muito, o seu lugar de honra, pela sua dedicação à medicina e pelo incontestável conceito que granjeou como clínico dos mais abalizados.

Militando nas fileiras do P. S. D., foi eleito deputado à Assembléia Estadual por expressiva força de sufrágios e a sua posição na bancada majoritária daquela Casa tem sido marcada por inegável devotamento à causa pública e por intransigente fidelidade às suas convicções políticas.

Isso lhe vale a estima e a admiração dos seus ilustres pares, que lhe testemunham sempre que há ensino.

A data de hoje é a do aniversário do sr. deputado Biase Faraco.

E às significativas demonstrações de apreço que lhe serão prestadas por esse motivo, queremos com este registo acrescentar as nossas mais sinceras felicitações.

TERRENO

Vende-se um à rua Irmão Joaquim, nesta Capital, medindo 10x40, por Cr\$ 25.000,00.

Tratar à rua Vitor Meireles, n. 39.

Primeiro Congresso de H. de Sta. Catarina

Os discursos proferidos na solenidade do encerramento

Realizou-se, ante-ontem, às 20 horas, no Teatro "Alvaro de Carvalho", a sessão de encerramento do 1º Congresso de História Catarinense.

A reunião foi presidida pelo sr. dr. José Boabaid, governador em exercício, o qual, na mesa, tinha a sua direita os srs. d. Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo Metropolitano; dr. Hélio Viana, 1º vice-presidente do Congresso; dr. Sátulo Ramos, presidente em exercício da Assembléia Legislativa do Estado; dr. Adalberto Tolentino de Carvalho, Prefeito Municipal; Cônego dr. Manoel Barbosa, representante do Instituto Histórico da Bahia; dr. Jorge Lacerda, representante do sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores; Arnaldo Santiago, representante da Sociedade Brasileira de Geografia; e a sua esquerda, os srs. Almirante Lucas Boiteux; Desembargador Urbano Müller Salles, presidente do Tribunal de Justiça do Estado; Almirante Álvares Antão Barata, Comandante do 5º Distrito Naval; Tenente-coronel Paulo Weber Vieira da Rosa, Comandante do 14º Batalhão de Caçadores; Desembargador José da Rocha Ferreira Bastos, representante do Tribunal Regional Eleitoral; deputado Antônio Nunes Varela, representante da Assembléia Legislativa do Estado e dr. Carlos Gomes de Oliveira, representante do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Aberta a sessão, aos acordes do Hino Nacional pela banda de mû-

sica da nossa Polícia Militar, foi dada a palavra ao sr. dr. Hélio Viana, primeiro vice-presidente do Congresso que na ausência do presidente nato, sr. desembargador Henrique Fontes, leu substancioso discurso deste último; seguindo-se com a palavra o deputado dr. Antônio Nunes Varela, o qual, em nome da Assembléia Legislativa pronunciou sugestiva peça oratória. De ambos estes discursos daremos publicidade em nossa edição de amanhã.

Fala o dr. Jorge Lacerda
O sr. dr. Jorge Lacerda, representante do sr. Ministro da Justiça, a quem, seguidamente, pelo sr. presidente da mesa foi dada a palavra, produziu o bellissimo discurso, farramente aplaudido no final, que segue, na íntegra:
"A colonização açoriana adquire uma alta significação nacional, pois se incorpora como um dos capítulos mais expressivos da

Continua na 6a. pág

Mensagem do Governador do Paraná ao Primeiro Congresso de História de Santa Catarina

"Temos, tramando-se nos acidentes das circunstâncias históricas, um destino comum, como uma alma comum".

Está assim redigida a Mensagem do Governador do Estado do Paraná, sr. Moysés Lupion, ao Primeiro Congresso de História de Santa Catarina:

"Sr. Presidente:

Na ocasião em que se comemora o segundo centenário da colonização açoriana no Brasil, o Paraná associa-se ao júbilo catarinense, reafirmando, na associação deste instante, a amizade permanente.

A delegação do Paraná a essas festividades é, sobretudo, a delegação cordialíssima da amizade.

As cidades das nossas fronteiras confundem-se de tal modo, que mal se pode dizer sejam, em cada caso, duas cidades.

Do mesmo modo, tais afinidades nos aproximam que não cabe ao Paraná e Santa Catarina outra denominação que a de Estados irmãos.

Temos, tramando-se nos acidentes das circunstâncias históricas, um destino comum, como uma alma comum.

Levamos, por isso, u'a manifesta intenção política nesta mensagem, entendida a palavra política no seu mais alto sentido.

O povo e o governo de Santa Catarina recebam a fraternidade do povo e do governo do Paraná.

Curitiba, 1º de outubro de 1948.

(a) MOYSÉS LUPION, Governador do Estado do Paraná".

FRECHANDO ...

O Primeiro Congresso de História Catarinense, como alto relêvo das vitoriosas comemorações do bi-centenário da colonização açoreana, ao atingir o final de seus trabalhos, foi surpreendido por uma tese política do sr. deputado federal Max Tavares d'Amaral.

Abrindo, com sua ausência do Rio, solução de continuidade à palermice com que exerce o mandato, o representante udenista não veio associar-se às justas homenagens de gratidão, que prestamos todos, áqueles de quem diretamente descende. A visita do deputado blumenauense, filho de português, trazia, na tese de que era portador e assinante, a impertinência, masoquista de provar a exclusiva excelência da colonização alemã! Não queremos, aqui, examinar de méritos o articulado dessa deslocalizada proposição. Longo seria analisar o colapso das primeiras levas germanicas, fixadas em São Pedro de Ancátara e Anitápolis. De lamentar, sobremaneira, que o alentado trabalho do sr. Max Tavares d'Amaral não tenha sido retardado para outros quaisquer centenários teutos. Em algum deles, ficaria até desassombrado às imunidades parlamentares do sr. Max interpretar o pensamento e os ideais do GENERALSTAB! Ai então, o sr. Max estaria coerente com o sr. Max! Agora, não! Não e nunca! E nunca dos nuncas! Cumpria, a esta oportunidade, que falasse o sr. Tavares d'Amaral! Não se insinue que isso de jogar com páu-de-dois-bicos é feio, porque se feio fôr, a tese do deputado udenista é feia como a necessidade. Nela, os que a examinaram, viram precauções de sentido duplo, comum-de-dois, ambagioso, de jeito a servir a mais de uma interpretação. Nela, o elemento português foi excluído COMO COLONIZADOR e considerado COMO POVOADOR, emprestada ao termo significação de DONO DA TERRA, DE BRASILEIROS! Se assim fôsse, de real, onde o motivo das comerações DO SEGUNDO CENTENÁRIO DA COLONIZAÇÃO AÇORITA? Se fomos nós mesmos que nos colonizamos, que é que os portugueses têm com isso? Se não se chamam Antônio e nem moram em Niterói? Todos esses absurdos afloram dos complexos revelados pela tese que sobrenadou graças somente às restrições com que o parecer do relator foi assinado. O jogo estranho, tipo Fla-Flu contra Fla-Flu, do sr. Max restou claro: é político e visa à renovação da deputança! Dai lhe não interessarem a má impressão e o juízo severo dos congressistas, que não são eleitores em Blumenau e adjacências... Da mesma forma, pouco se lhe dá o contundente desrespeito aos que cuidaram fazer do congresso um sadio movimento de cultura. Essa arejada finalidade, ao utilitarismo interesseiro do sr. Max, não justificaria sequer uma revoada até Florianópolis.

O episódio, todavia, valen pelo ensejo de citarmos, em que pesem as restrições anti-poéticas do eminente mestre Henrique Fontes, os versos épicos de um vate contemporâneo, de nome Camões!

"Ó tú Sertório, ó nobre Coriolano,
Catilina, e vós outros dos antigos,
Que contra vossas pátrias com profano
Coração, vos fizestes inimigos;
Se lá no reino escuro de Sumano,
Receberdes gravíssimos castigos,
Dizei-lhe, que também dos portugueses
Alguns traidores houve, algumas vezes".

GUILHERME TAL

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELENCIA